

EDUCAR COM SIGNIFICADO: UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE OS ANOS INICIAIS.

Monieli Gregory¹

Riteli Anese²

RESUMO:

Em uma perspectiva voltada à educação significativa, o presente artigo visa destacar as atividades pedagógicas colocadas em prática através do Projeto de Estágio Supervisionado II, no qual a estagiária vivenciou o processo de observação para construção do planejamento e vivências da turma por uma semana, trazendo novas maneiras de ensinar, tornando o processo do aprender mais leve sem perder o significado real, a vasta e bela experiência proporcionou trocas de saberes com altos valores significativos e importantes para a caminhada profissional e pessoal de todos os envolvidos, saindo assim de uma semana intensa regada de novos sentimentos, ideias e novos saberes, compreendendo ainda mais que está no lugar em que sempre quis.

Palavras-chaves: Anos iniciais; Vivências; Educação; Alfabetização.

ABSTRACT :

From a perspective focused on meaningful education, this article aims to highlight the pedagogical activities implemented through the Supervised Internship Project II, in which the intern experienced a week-long process of observation to build the class's planning and daily experiences. This approach introduced new ways of teaching, making the learning process lighter without losing its true meaning. The rich and beautiful experience fostered exchanges of knowledge with deeply significant and valuable contributions to the professional and personal journey of everyone involved. It concluded an intense week filled with new emotions, ideas, and insights, reinforcing the intern's understanding that she is exactly where she has always wanted to be.

Keywords: Early years; Experiences; Education; Literacy.

¹ Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI - UCEFF. E-mail: monieli2005@gmail.com.

² Professora do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI - UCEFF. Mestre em Educação. E-mail: ritieli.anese@uceff.edu.br.

1. INTRODUÇÃO:

O estágio supervisionado é uma das etapas mais essenciais para a formação dos futuros professores, ela permite a articulação entre teoria e prática, promovendo reflexões profundas sobre o ser e fazer pedagógico. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa vivência torna-se ainda mais significativa, visto que envolve o contato direto com crianças em processo de alfabetização e letramento, exigindo sensibilidade, escuta ativa e planejamento intencional e significativo.

Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 19), “o estágio supervisionado é um momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao estagiário compreender a complexidade do trabalho docente.” dessa forma, compreendemos o privilégio que é ter a oportunidade de vivenciar por uma semana o “estar em sala”, vivendo de perto as incertezas, erros e acertos que serão rotineiros no futuro.

A prática pedagógica foi orientada por metodologias ativas, valorizando o protagonismo estudantil e a construção de saberes significativos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que “a alfabetização é entendida como um processo que envolve não apenas o domínio do sistema de escrita alfabética, mas também o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita” (BNCC, 2017, p. 59). Nesse contexto, o estágio permitiu a aplicação de atividades interdisciplinares que integraram conteúdos com vivências reais, promovendo uma aprendizagem contextualizada e humanizada.

Como destaca Libâneo (2013, p. 245), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas [...] quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino.” Assim, o estágio revelou-se como um espaço de crescimento, escuta e transformação, reafirmando o compromisso com uma educação significativa, inclusiva e com a escuta ativa.

O estágio é parte integrante da formação profissional, não apenas como prática, mas como espaço de reflexão e construção de saberes (Pimenta, 2018, p. 25).

Vivenciando o estágio, somos capazes de realizar a autoavaliação, compreender onde podemos nos dedicar e focar de forma mais assertiva nas próximas oportunidades, ganhamos um espaço aberto para reflexão e troca de saberes que são extremamente significativos para nossa caminhada profissional, quando nos permitimos viver por inteiro o processo, descobrimos o quanto somos capazes de vivenciar grandes experiências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

2.1 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

De todas as formas de se aprender, vivenciando é a mais significativa, atraente e reflexiva que podemos experienciar, como para os educandos, para nós futuros professores não se designa diferente, somente sentindo a emoção de estar em sala de aula, planejar, modificar e re significar os prováveis acontecimentos é que nos fortalecemos e preparamos para a vivência que desejamos um dia ser diária. Conforme Pimenta (2018, p.25): “O estágio é parte integrante da formação profissional, não apenas como prática, mas como espaço de reflexão e construção de saberes.”

No momento de estágio, obtemos a rica experiência de receber e ampliar inúmeras ideias e pensamentos que talvez jamais seria possibilitado, além de tudo, nos conectamos com o espaço e com nós mesmos de uma forma grandiosa, conhecemos professoras que afloram em nós o amor pela profissão, a qual nos faz cada vez mais refletir sobre nossa maneira de mediar e aprender com nossos alunos.

Além do que já citado, criamos pontes com a educação que desejamos, independentemente de onde estivermos, sempre estamos em constante evolução, todas as oportunidades que a nós são ofertadas ou buscadas, de forma total, tem algo a nos ensinar ou a fazer-nos refletir. Pimenta e Lima, (2012, p. 19) destacam: “O estágio supervisionado é um momento privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade do trabalho docente.”

Assim, podemos compreender o quão complexo é o processo para se tornar professor, como devemos entender e articular todo o processo de educação e levar isso de forma mediadora e significativa para a sala de aula, além de que, estamos sempre em constante busca para entregar o melhor, por conta disso, o estágio é um grande privilégio e uma grande oportunidade fornecidas a nós acadêmicos, que, com toda certeza fará extrema diferença em nossa vida profissional e pessoal.

Durante o processo de estágios, superamos medos, perdemos inseguranças e aprendemos a confiar em nosso conhecimento já adquirido e em ideias que surgem para mediação, com a vivência e entrega total nesses momentos, apenas crescemos e nos permitimos evoluir de forma significativa.

Todo esse processo é indispensável em nosso processo de formação, partindo dele, realizamos o consentimento das relevâncias em sala, a maneira de mediar e realocar as bagagens que chegam a nós, porém, apenas o estar em chão de sala, nos ensina que sempre estamos em constante evolução e estudo junto com nossos alunos.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de alfabetização e letramento é delicado, nós como professores, devemos de todas as formas mediar esse momento de forma com que faça sentido para os alunos, e não seja um período lembrado com amargura. Cada criança possui seu tempo, dentro de um tempo, deve ser respeitado e tratado como o ser único que é, aliás, todos os dias recebemos as mesmas, com bagagens que os acompanham desde o nascimento, cabe a nós, encontrar o equilíbrio e mediar um processo tão importante da melhor forma, buscando idéias que se encaixam com nossa realidade de sala, e, se necessário, com cada um dos nossos educandos.

Embora escrever e ler impliquem dimensões diferentes da consciência fonêmica, não são aprendizagens independentes: escrever e ler desenvolvem-se simultaneamente, em relação mútua, mesmo quando o foco é dirigido para a aprendizagem da escrita. (Soares, 2020)

A alfabetização e o letramento nos acompanham em nosso processo de vida, são necessários para o entendimento de placas, textos, compreender conversas e socializar, sem elas, oportunidades do mundo serão dificultadas, as mesmas de forma direta e indireta influenciam o desenvolvimento social, econômico e humano no mundo.

“A ludicidade é uma importante aliada no processo de alfabetização, pois permite que a criança aprenda de forma prazerosa, significativa e contextualizada, respeitando seu tempo e suas experiências.” (UNESPAR, 2013, p.15)

O agente mais influente nos processos de aprendizagem é o acolhimento, como professores, necessitamos fazer com que nossos alunos se sintam seguros no ambiente para assim, o aprender ser leve e ter significado, além disso, atividades realizadas apenas em folhas impressas jamais irão entregar o resultado que atividades que necessitam da vivência das crianças entregam, quando mais envoltos e participativos,

mais resultados terá o aprender e por mais tempo, se não, a vida toda, ficará com carinho guardado na memória.

A BNCC (2017, p.59) traz como indissociáveis a alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destaca que “A alfabetização é entendida como um processo que envolve não apenas o domínio do sistema de escrita alfabética, mas também o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita, em diferentes gêneros e suportes, com diferentes finalidades.”

Com essa afirmação, compreendemos de forma notável, que alfabetizar não é apenas inserir alunos em ideias prontas, decodificar letras e textos, mas se vai muito além, nos cabe a inserir os alunos em práticas reais de linguagem, propondo situações do dia-dia para aproximá-los da sua realidade, promovendo assim o letramento como parte essencial e real da formação.

Quando em processo de alfabetização, não devemos nos colocar como espectadores do processo, mas sempre como orientadores e ouvintes, para que de todas as formas, seja alcançado o equilíbrio do desenvolvimento assertivo em todo o processo, o quanto de exigência e qual o nível que podemos desejar alcançar com cada um de nossos alunos.

A oralidade no processo é o grande ponto, os alfabetizando precisam compreender e viver o mundo, suas características e escolhas de vida serão totalmente baseadas em como aprenderam a se comunicar e decodificar os acontecimentos.

A BNCC (2017, p.59) destaca também a parceria com a família, afirma de forma fundamental o envolvimento dela para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente nos anos iniciais, quando o vínculo afetivo e a mediação do adulto são essenciais para a aprendizagem.

Compreendemos assim, que todo o aprender voa para fora das portas da escola, com a participação presente e diária da família o processo árduo da alfabetização e letramento se torna significativo, pois conseguimos aproximar os estudantes da realidade, descobrir seus gostos e buscas positivas que trazem para a sala, sempre complementando ou mediando uma nova forma ou descoberta de aprender.

Compreendendo todo o contexto, formamos a base da educação baseada no que almejamos sempre mediar, buscando sempre compreender cada aluno que chega em nossa sala com seu caminhar e guiá-lo para a forma mais valiosa do aprender, professores em constante estudo e busca sempre irão conduzir os educandos ao sucesso, desde quando possuem o privilégio de cruzar seus caminhos.

2.3 ALFABETIZAÇÃO NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é, de fato, um marco na educação brasileira, integra e leva a etapa de alfabetização como amplo e essencial, eleva esse aprender a ser mais do que um simples domínio do sistema de escrita alfabética, envolve todo esse processo com práticas sociais com suportes e finalidades diversas.

“A alfabetização é entendida como um processo que envolve não apenas o domínio do sistema de escrita alfabética, mas também o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita, em diferentes gêneros e suportes, com diferentes finalidades.” (BNCC, 2017, p. 59)

A mesma adota uma abordagem funcional da alfabetização, que tende a reduzir o processo de aprendizagem nas escolas públicas a um conjunto de técnicas operacionais. Essa perspectiva pode contribuir para a manutenção das estruturas sociais vigentes, ao formar sujeitos adaptados às exigências do mercado, em vez de promover uma educação emancipadora e crítica.

Segundo o Instituto Ayrton Senna (2005), a alfabetização é uma prática social e cultural que começa muito antes da entrada formal na escola. Ela envolve a construção do sistema de escrita alfabética e deve respeitar o ritmo individual de cada criança, tornando-se uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento humano.

Dessa forma, notamos como o processo de alfabetização é delicado, sim, se inicia muito antes da entrada na escola, porém, de toda forma devemos respeitar o ritmo e tempo de cada criança e sua maneira de aprender, sempre levar para o lado significativo para que a memória perdure. Por fim, a alfabetização toma um rumo muito além da habilidade técnica de ler e escrever, é necessária para a dignidade e autonomia, ou seja, para a vida e uma participação plena, ativa e posicionada para com a sociedade, aliados aos documentos, escola e família, nossos alunos serão cada vez mais líderes.

2.3 PLANEJAMENTO, MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Libâneo (2013, p. 245) diz que o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O seu trabalho começa antes mesmo de ter seu primeiro contato com a turma, percebemos a importância para o “mediar”, o planejamento das atividades que serão propostas, com bases e conhecimentos adequados para tornar o aprender eficaz, dentre os aspectos, o planejamento também auxilia na busca por materiais de exploração e montagem de ambientes preparados e pensados nos alunos, O professor motivador contribui para a construção do aluno também dotado de motivação.

Mediar conhecimento trata-se de trocar saberes, compreender cada aluno que recebe e sua forma de ver o mundo, conseguir dançar de acordo com a música que toca no dia, mas principalmente de ouvir e aceitar o que o educando tem para contribuir no entendimento de mundo, o ensinar se torna apenas repasse de saber sem o significado que se passa de maneira natural.

“O aprendizado desperta diversos processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando o indivíduo está em interação com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus semelhantes.” (Vygotsky, 1998, p.96)

Avaliar é, acima de tudo, observar atentamente o aluno, reconhecendo seu percurso e suas evoluções diárias. Esse processo exige sensibilidade e escuta, pois a relação interpessoal entre educador e educando é essencial. A avaliação deve estar conectada à realidade do aluno, promovendo uma assimilação significativa e uma organização do conhecimento que respeite sua individualidade e contexto.

Hoffmann (2018, p.30) nos traz, “Avaliar não é fazer um, “diagnóstico de capacidade”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam”.

Esse processo requer da escola um olhar humano e atento, sem distinções, que abrace o aprender e permita de forma correta e significativa a evolução diária dos alunos, é necessário que o processo avaliativo supere a visão unilateral e gere cooperação entre o par de elementos da ação educativa, trazer as experiências de vida das crianças no contexto sociocultural, a importância de avaliar da forma contextualizada.

Desta forma, o aprender ocorre de maneira sutil, sem uma pressão formada em cima do aluno para atingir metas estabelecidas em um contexto que muitas das vezes não se adequa com a realidade e serve apenas para notas finais para o município, essas e outras maneiras de ensino e avaliação com toda certeza fazem com que os alunos entreguem resultados melhores do que os esperados pela escola.

2.4 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A adoção de métodos ativos representa uma ruptura com o tradicionalismo pedagógico, pois se fundamenta na problematização da realidade, diferencia a maneira de ensinar, cria possibilidades para com os alunos. Segundo Bordenave e Pereira (2002), a metodologia de ensino deve priorizar o protagonismo do aluno, valorizando suas experiências e contexto sociocultural, de modo que a aprendizagem ocorra de forma significativa e contextualizada.

É de suma importância reconhecer o protagonismo do aluno como elemento central no processo de aprendizagem. Quando os educandos se envolvem ativamente, colaborando na construção de ferramentas e estratégias de aprendizagem, tornam-se agentes do próprio desenvolvimento, o que torna o aprender mais transformador.

“Trabalhar assuntos relacionados com a vida dos educandos permite que o aprendizado tenha significado, seja real e a compreensão ocorra no devido tempo e ritmo desses alunos.” (MORAN, 2015, apud SANTOS, 2020, p. 17)

A sala de aula deve ser apresentada e compreendida como um ambiente de livre expressão cultural, assim, nos aproximamos da realidade de nossos alunos e ressignificando as vivências propostas, ainda, permitimos a troca de culturas em sala que eleva o nível de entendimento do mundo real de nossos alunos.

Quando a aprendizagem é vivenciada, se torna mais significativa e eficaz. “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18)

Nesse contexto, compreende-se que como permitir às escolas de vivenciarem metodologias que permitem o protagonismo e liberdade de expressão do aluno formam cidadãos com mais desenvoltura e posicionados sob o que pode chegar a eles no futuro, privá-los de trocar saberes, socializar brincadeiras ou até mesmo entregar uma escola extremamente rígida sem o afeto, não terá os mesmos resultados e conquistas aos alunos que por lá passar.

Segundo Santos (2018, p.5), utilizar metodologias ativas permite ao docente a constante renovação de formas e técnicas de ministrar sua disciplina, de maneira ampliada, abrangendo principalmente a prática (comparando com ações do cotidiano) e não apenas a teoria (fugindo do uso exclusivo do método tradicional), que respeite e ampare os estudantes, afinal, ao professor (a) recai a responsabilidade de mediar esse processo de ensino na escola.

Percebe-se que a organizar atividades partindo de histórias ou pretextos culturais e articulá-las com objetivos educacionais desenvolvem uma sequência didática grandiosa, torna o aprender mais centrado, baseado e explicativo, o que contribui no uso das metodologias ativas em sala de aula (rotações, metodologia de projetos).

Zabala (1998, p.15) destaca que “A sequência didática é uma organização planejada de atividades que visa à construção progressiva de conhecimentos, respeitando os níveis de desenvolvimento dos alunos e promovendo aprendizagens significativas.”

Aplicar metodologias ativas na sala de aula é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem, torna o aprender dos alunos mais próximo do caminhar do mundo, assim, aqueles que pouco acesso tem a pesquisa e busca em meios digitais, de forma prazerosa e correta conseguem usufruir e desenvolver sua aprendizagem na escola com o auxílio do professor, para aqueles que possuem o acesso em casa, conseguem melhorar o aprender e acrescentar os conhecimentos do mundo digital. Todos de maneira correta conseguem alavancar o aprendizado e conhecer novas ferramentas de pesquisa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Ao ritmo sereno dos dias vividos, memórias alegres foram criadas e momentos mágicos foram compartilhados, todos eles regados de conhecimento e significância que se farão presentes durante o caminhar da vida de todos que vivenciaram a semana, construímos histórias de alma e coração, aprendi, cresci evolui muito durante essas semanas, cultivamos o afeto de uns com os outros, mas, antes de tudo houve entrega, estudo e muito amor.

Ao findar a escrita, acredito de grande forma que todos os envolvidos trilharam este caminho com paciência e dedicação. A cada um, professora orientadora, professora supervisora, escola parceira, instituição de ensino, família e de forma mais modesta aos protagonistas de todo esse viver: as crianças, com elas tudo fez sentido, trouxeram a magia necessária para viver a semana de forma alegre, proporcionam cor e principalmente sentido a cada capítulo. Embora um dos capítulos se encerre, tenho a plena certeza de que tudo que vivemos jamais será esquecido e de que os valores repassados floresceram durante o viver dos alunos.

Cada história que foi conhecida e abraços de calma me ensinaram que a vida do professor vai muito além da sala de aula, e que honra ser além de professor, amigo, aquele que se dedica e tem tudo isso retribuído em forma de carinho, respeito e amor, foram tantos momentos de conselhos e conversas profundas que no fim, parecia que tínhamos a mesma idade, viver essas duas semanas com as crianças, apenas fortaleceu a ideia de que sim, estou no lugar que mais amo no mundo, junto deles.

Em alternativa às palavras formais de encerramento, finalizamos com aquilo que mais importou ao longo do caminho: os sentimentos, os valores e as emoções, uma grande parte de mim pertenceu a cada detalhe planejado e vivenciado, tudo que me fez sentido na infância de alguma forma encaixei nos conteúdos trabalhados, que todos os bons desejos e ideias aqui compartilhados toquem quem lê estas linhas, e que, em cada encontro e em cada gesto, sejamos significantes, e que nossas escolhas façam da vida um espaço pleno de significância, afeto e respeito.

REFERÊNCIAS:

Alfabetizar com o Lúdico: brincadeira ou aprendizado?, UNESPAR, 2013

BORDENAVE, Juan E.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRITES, Luciana. **Alfabetização: por onde começar.** São Paulo: Gente editora, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Planejamento de ensino: e planos de aula.** 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil, Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio.** 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Alfabetização como prática social e cultural.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOTSCH, Rosane. **Alfabetização e letramento: práticas e reflexões.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MACHADO, Nídia. **Sequência didática: uma proposta de organização do ensino.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORAN, José. Apud SANTOS, Gislaine Flávia dos. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, 2020.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <
http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 12 ago 2025.

Mortatti, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Revista Pro-Posições, vol. 31, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. apud SANTOS, Gislaine Flávia dos. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, 2020.

SANTOS, Ana Cristina de Sousa. **Metodologias ativas no ensino fundamental II**. Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, n. 5, p. 72–77, ago. 2018. Faculdade Plus. ISSN 2525-4014.

SANTOS, Gislaine Flávia dos. **Metodologias ativas como processo de aprendizagem significativa no ensino básico**. 2020.35f Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal do Paraná,Paraná,2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2003.

UNESCO. **Alfabetização como liberdade**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2003. acessado em:11 ago 2025 unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000130300

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni. **Ensinar e aprender: uma proposta de reflexão.** Porto Alegre: Artmed, 1998.